

## **A informação de proximidade no rádio local<sup>1</sup>**

Daniela Cristiane Ota<sup>2</sup>

Patrícia S. Belarmino Galeano<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

### **RESUMO**

Este resumo expandido analisa a permanência da função informativa do rádio, mesmo diante das transformações tecnológicas e midiáticas. Destaca a relevância do radiojornalismo de proximidade, que valoriza a dimensão local e o sentimento de pertencimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** rádio; rádio local; proximidade; radiojornalismo; notícia.

Classificado por Ortriwano como “privilegiado” justamente por algumas de suas características, o rádio leva consigo algumas facilidades. “O rádio fala e, para receber a mensagem, é apenas necessário ouvir”. E é exatamente a partir desta peculiaridade que tem o principal objetivo da informação como mensagem radiofônica: “manter o ouvinte a par de tudo o que de interesse e atualidade ocorre no mundo” (Ortriwano, 1985, p. 89). Algumas características do rádio o tornam adequado para a transmissão da informação. Apesar da constatação de Gisela Ortriwano datar da década de 80 e o cenário midiático ter acumulado diversas mudanças, impulsionado, principalmente, pelo avanço tecnológico, o cenário ainda se mantém; bem como a afirmação de que a transmissão de informação “pode ser considerada como sua função principal” (Ortriwano, 1985, p. 84).

Cebrián Herreros (1994, p. 75) pontua que, diante das mudanças pelas quais o rádio passou nas últimas décadas, ele fomentou outras inter-relações, mas manteve suas peculiaridades e “se renova mediante a criação de modalidades diferentes de ofertas de conteúdos e de serviços”. O autor espanhol destaca, ainda, que, mesmo diante do que ele denomina de conjunto de inovações, o rádio mantém sua veia informativa e define informação como “parte da identidade dos nossos tempos”.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo Local e Regional no contexto da Inteligência Artificial, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Professora do PPGCOM (Programa de Pós-Graduação em Comunicação), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, email: [daniela.ota@ufms.br](mailto:daniela.ota@ufms.br).

<sup>3</sup> Mestranda do PPGCOM (Programa de Pós-Graduação em Comunicação), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, email: [maria.santo@gmail.com](mailto:maria.santo@gmail.com)

A informação radiofônica preserva alguns princípios, revitaliza-os e abre-se a outras opções de inovação e criatividade, mas com a manutenção das exigências jornalísticas tradicionais com as correspondentes inovações. O rádio explora o que lhe é mais adequado, a oferta através dos sons, através da expressão oral do ser humano como narrador de acontecimentos e como testemunha ou protagonista especialista de factos e ideias (Cebrián Herreros, 1994, p. 75, tradução nossa).

Para Valci Zuculoto (2012), ao falar de notícia radiofônica, refere-se diretamente à informação jornalística veiculada pelo rádio, em forma de texto jornalístico. Lage (1979, p. 36) define notícia como “o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante, e este, de seu aspecto mais importante”. Ao estudar a história da notícia de rádio no Brasil, Zuculoto propõe uma divisão em seis fases, que abrangem o período de 1922 até os dias atuais. A primeira fase corresponde ao período de 1922 até meados dos anos 30 e é denominado como “Rádio pioneiro”. Conforme Zuculoto (2012, p. 48), “a notícia da primeira fase da história do rádio brasileiro é realmente bem diferenciada daquela que se vai consolidar posteriormente”.

Nem mesmo o potencial e características que tornam o rádio o veículo propício para a divulgação rápida e instantânea de informação jornalística foi suficiente, na avaliação da pesquisadora, para impulsionar o radiojornalismo, pelo menos, até 1940, no Brasil (Zuculoto, 2012). Até o lançamento do Repórter Esso, Moreira (2000) destaca que os recursos disponíveis para o radiojornalismo eram tesoura e cola, já que as notícias eram recortadas de jornais impressos e lidas pelo locutor. Foi a estreia do Repórter Esso, em 28 de agosto de 1941, na Rádio Nacional, que mudou os rumos da notícia no rádio:

O radiojornalismo e a sua notícia, especialmente em termos de texto e conteúdo das informações, começam a recorrer a outras fontes, a encontrar rumos e a se solidificar na radiofonia nacional, principalmente a partir do Esso. Tanto que se pode classificar de imitadores - outros até de, literalmente, copiadores - do Repórter Esso boa parte dos inúmeros noticiosos que surgiram nas emissoras Brasil afora depois do famoso “correspondente” (Zuculoto, 2012, p 81).

Com a chegada da televisão, na metade dos anos 50, o rádio entra em sua terceira fase no país, conforme Zuculoto (2012). Desse período até toda a década de 60, o rádio viveu um período conturbado em que, até mesmo, seu fim chegou a ser decretado. “O avanço da tecnologia, com novidades como o transistor e vários outros equipamentos eletrônicos, constitui-se num dos aspectos históricos que mais influi na

trajetória do rádio neste período e, por decorrência, também na sua notícia” (Zuculoto, 2012, p. 30). Para a pesquisadora, as décadas de 70 e 80 representam a quarta fase do rádio no Brasil e é o período em que as emissoras FM (Frequência Modulada) se desenvolveram e o radiojornalismo ganhou um novo impulso, inclusive com o início da formação das redes. Nos anos 90, já na quinta fase do rádio brasileiro, surge uma nova notícia, “com diversos modelos, tipos e estilos”, e uma linguagem própria (Zuculoto, 2012, p. 31). Esta fase marcou, ainda, o fim do chamado estilo “Esso”. A partir dos anos 2000 até os dias atuais, o rádio vive sua sexta fase, classifica Zuculoto. Este é o período em que o radiojornalismo brasileiro aposta na prestação de serviços, utilidade pública, e informação institucional, além da informação jornalística.

Comassetto (2007a) defende que a informação tem um papel imprescindível no rádio local, visto que é o fator que permite identificar o caráter verdadeiramente local. Ele assegura, ainda, que a informação, principalmente no rádio generalista, tem ganhado o status de notícia. No rádio generalista local, são veiculadas diversas informações, com objetivos diferentes, como informar, entreter ou aconselhar. O conteúdo, conforme o pesquisador, é composto por notícias tradicionais, notícias de serviço e notícias de entretenimento. Ele também observa uma tendência da mídia para o factual e para aquilo que já ocorreu e está consumado. Peruzzo (2003) lembra que as pessoas não só precisam, mas também gostam de saber e debater sobre os acontecimentos que ocorrem ao seu redor. A autora, porém, lembra que não é só por isso que a informação local tem espaço na programação radiofônica. Os interesses vão bem além daqueles do ouvinte. Ela pondera que “o interesse pela regionalização da produção e a descoberta do local como segmento de audiência, de programas e de conteúdos por parte da grande mídia e de outros veículos de comunicação regionais e locais atende a um interesse mercadológico” (Peruzzo, 2003, p. 16).

Sobre a proximidade, Comassetto (2007b) destaca que a informação de fato interessante para o rádio local está justamente relacionada a essa característica do meio, que, por sua vez, também é um valor-notícia. Ele observa também que o conteúdo de proximidade, normalmente, é aquele ignorado pelas agências de notícias e pela grande mídia. A exceção é quando ocorrem acontecimentos de forte abalo emocional, como, por exemplo, o assassinato da jornalista Vanessa Ricarte<sup>4</sup>, em Campo Grande (MS), no

---

<sup>4</sup> A jornalista foi assassinada pelo noivo, o músico Caio Nascimento. Disponível em: <https://encurtador.com.br/D3EkW>. Acesso em: 15/3/2025.

dia 12 de fevereiro de 2025. Apesar de tratar-se de uma notícia local, a comoção gerada pelo caso fez com que a notícia fosse dada, inclusive, por veículos nacionais. Em uma análise comparativa realizada com 10 autores brasileiros, americanos e europeus, Fernandes (2014) identificou 68 critérios de noticiabilidade/valores-notícia. Entre estes, proximidade foi o único critério citado por todos. Para Fernandes (2014), independente de qual aspecto é o mais proeminente, seja ele sociológico, psicológico, político ou cultural, a notícia local ainda tem forte densidade junto ao leitor. Apesar das temáticas de interesse variarem, a essência ainda é o vínculo com o local, com a comunidade na qual está inserido.

Peruzzo (2003) chama atenção para o fato de que os meios de comunicação locais tratam de assuntos que dizem respeito diretamente à vida das pessoas, no espaço vivido do cotidiano. A marca principal, segundo ela, é a proximidade, resumida em sentimentos como pertencimento, identidades e elos do cotidiano. “É essa marca que também ajuda a garantir sua aceitação, ou sucesso que fazem junto aos receptores”, assegura Peruzzo (2003, p. 25). Já o autor de “Jornalismo de Proximidade”, Carlos Camponez (2002, p. 113) defende que a proximidade é “uma questão transversal no jornalismo, no esforço de comunicar conteúdos considerados pertinentes aos seus leitores e, particularmente, na definição de estratégias empresariais com o objectivo de conseguir a fidelização dos públicos”.

A dimensão de proximidade explorada pelas mídias locais, conforme Peruzzo (2003), ancora-se no sentido de pertencimento: os vínculos entre as pessoas que partilham do mesmo cotidiano ou de interesses em comum. Peruzzo (2005, p. 81) também assinala que informação de proximidade é a que expressa as especificidades de um certo local e retrata acontecimentos orgânicos a uma determinada região, além de ouvir e externar diferentes pontos de vista. “A mídia de proximidade caracteriza-se por vínculos de pertença, enraizados na vivência e refletidos num compromisso com o lugar e com a informação de qualidade e não apenas com as forças políticas e econômicas no exercício do poder”.

Luís Bonixe (2019, p. 17-18) afirma que “a proximidade para as rádios locais é agora vista como um espaço que pode ou não ser físico, mas que convoca afetos, cultura, origens e identidade. Para ele, as rádios locais maciçamente presentes na

internet chegam a um público muito além daquela que a escuta na área geográfica que está ao alcance das ondas hertzianas:

A rádio local através da Internet chega a comunidades originárias do espaço físico da rádio, mas que não se encontram nele. São comunidades de ouvintes residentes fora do país ou noutras regiões sem acesso à rádio hertziana, mas que continuam vinculadas ao local e às suas raízes. As rádios locais têm aqui um papel importante na criação de um espaço midiático que representa o ponto de encontro entre estas gentes, promovendo, como sempre, a sua cultura, o património, a política, o desporto. Mesmo num mundo global, desterritorializado, a rádio local procurará a sua dimensão de proximidade como espaço de afirmação no contexto global dos meios (Boxine, 2019, p. 18, tradução nossa).

Bonix (2012, p.18) conceitua, ainda, as rádios locais como “meio de proximidade” e afirma que elas são responsáveis por levar as notícias ao mundo e funcionar como espaços de memória coletiva de uma comunidade. Na concepção de Lima (2023, p. 229), radiojornalismo de proximidade é “a informação jornalística veiculada no rádio que reporta os fatos e acontecimentos sobre aquilo que lhe é próximo, que se deu no seu quintal, na sua viela, aldeia ou distrito rural. Busca tornar público as comunas e a vizinhança, não somente em seu aspecto geográfico territorial”. As vivências culturais e sociais, capazes de evocar emoções e afetividades por serem familiares, também caracterizam a proximidade. O autor defende que o radiojornalismo de proximidade tem uma função que vai além da reafirmação de identidades: ele tem um compromisso com as chamadas audiências do território e esta é sua razão de existir.

Ao longo da pesquisa, observa-se que, mesmo diante das transformações tecnológicas e midiáticas ocorridas ao longo das décadas, o rádio manteve sua essência informativa e adaptou-se às novas exigências da sociedade contemporânea, sem perder suas características originais. A informação, sobretudo aquela vinculada à dimensão da proximidade, continua a ser elemento central na construção do radiojornalismo, especialmente no âmbito local, onde estabelece vínculos afetivos, culturais e identitários com os ouvintes.

## REFERÊNCIAS

BONIXE, Luís. Internet e participação - o renascimento da rádio local como espaço de debate público. In: CORREIA, João Carlos. (Org.) **Ágora: Jornalismo de**

**Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades.** Lisboa: LabCom Books, 2012.

Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/266108521\\_Agora\\_Jornalismo\\_de\\_Proximidade\\_Limites\\_Desafios\\_e\\_Oportunidades](https://www.researchgate.net/publication/266108521_Agora_Jornalismo_de_Proximidade_Limites_Desafios_e_Oportunidades). Acesso em: 5 maio 2024.

BONIXE, Luís. **As rádios locais em Portugal** – da génese ao online: contexto e prática do jornalismo de proximidade. Lisboa: ICNOVA, 2019. Disponível em:

[https://www.icnova.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/38/2019/10/ICNOVA\\_RadiosLocais.pdf](https://www.icnova.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/38/2019/10/ICNOVA_RadiosLocais.pdf). Acesso em: 5 maio 2024.

CAMPONEZ, C. **Jornalismo de Proximidade.** Coimbra: Minerva Coimbra, 2002.

COMASSETTO, L. R. **A voz da aldeia:** O rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global. Florianópolis: Insular, 2007a.

COMASSETTO, L. R. O rádio local e o comportamento da informação na Nova Ordem Global. **Revista de Estudos da Comunicação**, Curitiba-PR: v. 8, n. 16, p. 123-131, maio/ago. 2007b.

CEBRIÁN HERREROS, M. **Información radiofónica.** Mediación técnica, tratamiento y programación. Madrid: Síntesis, 1994.

FERNANDES, M. L. A proximidade como critério de noticiabilidade. In: SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz. (Org.) **Critérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações.** Florianópolis: Insular, 2014. p. 139-156.

LIMA, H. S. D. S. **A proximidade além do território: a configuração do radiojornalismo sul-mato-grossense num cenário de multiplataformas.** 2023. 320f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/34ecc28e-53ec-4bf5-9416-49a3ceab4614>. Acesso em: 12 dez. 2024.

MOREIRA, S. V. **O rádio no Brasil.** Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2000.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** 1ª Ed. São Paulo, Summus 1985.

PERUZZO, C. M. K. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade.** São Bernardo do Campo: PóscomUmesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, jan./jul., 2005.

PERUZZO, C. M. K. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. Anais eletrônicos... Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/99061099541813324499037281994858501101.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

ZUCULOTO, V. R. M. **No ar – a história da notícia de rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2012.